

# DEUS PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENC

BISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Bellinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA—S. PEDRO FINS DE BELINHO—ESPOZENDE

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gay, 42 a 46—VIZEU

## O VANGELHO

### 3.º Domingo da Quaresma

N'aquelle tempo estava Jesus expulsando um demonio, e era elle mudo. E depois de ter expellido o demonio, fallou o mudo e se admiraram as gentes.

Mas alguns d'elles disseram: Elle expulsa os demonios em virtude de Beelzebub, principe dos demonios.

E outros, para o tentarem, lhe pediam que lhes mostrasse algum prodigio de Deus.

E Jesus quando viu os pensamentos d'elles disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cabirá casa sobre casa.

Pois se Satanaz está tambem dividido contra si mesmo como estara em pé o seu Reino? porque vós dizeis que em virtude de Beelzebub é que eu lanço fóra os demonios.

Ora se é por virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios: vossos filhos por virtude de quem os lançam? Por isso elles serão os vossos juizes.

Mas se pelo dedo de Deus lanço os demonios, é certo que chegou a vós o Reino de Deus.

Quando um homem valente guarda armado o seu pateo, estão em segurança os bens que possui.

Mas se sobrevindo outro mais valente do que elle o vencer este lhe tirará todas as suas armas em que confiava e repartirá os seus despojos.

O que não é commigo, é contra mim: e o que não volhe commigo, desperdiça.

Quando o espirito immundo tem sahido de um homem, anda pelos logares seccos, buscando repouso: e como o não acha, diz: Tornarei para minha casa, d'onde sahi.

E depois de vir, elle a acha varrida e adornada.

Vae então e toma contigo outros sete espiritos, peiores do que elle o entrando na casa e habitando nella habitação. E vem a n'um estado d'este homem a ser peor do que o primeiro.

E aconteceu que, dizendo elle estas palavras, uma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bomaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

Mas elle respondeu: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus e a põem por obra.

ma nervoso, sobre os seus sentidos e órgãos, sobre a sua intelligencia e vontade, substituindo a acção da alma.

A propria Igreja instituiu o grau d'ordem dos exorcistas a quem dá o poder de expulsar os demonios e tem no seu Ritual uma formula de orações especiaes chamadas exorcismos.

Ha, portanto, possessões verdadeiras, reaes. Mas n'este ponto o povo tem uma tendencia extraordinaria para cahir em exaggeros: em tudo vê demonios e almas do outro mundo, quando afinal as almas do outro mundo só por um milagre de Deus podem manifestar-se aos homens—espirito que vive, não volta—e as possessões diabolicas, vulgares nos tempos evangelicos, tornarão-se rarissimas depois da Redempção.

Geralmente, o que o povo credulo aponta como casos de possessão, não passam de doenças nervosas para as quaes se deve pedir o remedio ao medico e não ao padre.

Mas, como dissemos, ha casos de verdadeira possessão diabolica. Conhecem-se por certos signaes. Assim, por exemplo, quando o individuo falla ou entende uma lingua desconhecida; quando revela coisas remotas ou occultas; quando desenvolve forças superiores á natureza humana; quando se irrita e perturba ao approximar-se d'elle um objecto sagrado que não vê nem poderia adivinhar e n'outros casos semelhantes, é certo haver n'esse individuo uma intelligencia e uma força superiores, extranhas, que pelos seus effectos se vê serem diabolicas.

Devem, portanto, evitar-se n'este ponto os dois extremos—a facil credulidade e a incredulidade systematica. A possessão é possivel, dá-se algumas vezes e a Igreja tem remedio para ella nos exorcismos: porém é necessario não confundir a possessão com as doenças nervosas.

Mal procedem as pessoas que, não havendo signaes seguros de possessão, importunam os seus parochos para que lhes façam os exorcismos. Estes não po-



O Rico Avarento e o pobre Lázaro

### REFLEXÕES

Em muitas passagens se refere o Evangelho a possessões e a possessos, e uma das accusações que os phariseus faziam a Jesus era precisamente a de expulsar os demonios em nome e pelo poder de Beelzebub, principe dos demonios. No trecho acima citado se vê como o Divino Mestre desfez essa accusação injuriosa.

Não pode, portanto, negar-se a possibilidade da possessão. Sim, os demonios podem apoderar-se de uma pessoa e exercer uma influencia mais ou menos absoluta sobre o seu syste-

dem faze-los sem licença especial do seu Bispo e esta só é concedida quando ha signaes de verdadeira possessão.

## O Rico Avarento e o pobre Lázaro

(Veja-se a gravura)

Havia um homem muito rico, que se vestia de purpura e de hollanda; e que todos os dias se banquetava esplendidamente.

Havia tambem um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado a sua porta, e que desejava fartar-se das migalhas que cahiam da mesa do rico, mas ninguém lh'as dava. Os cães vinham lambe-lhe as úlceras.

Ora succedeu morrer este mendigo, que foi levado pelas anjias ao seio de Abrahão; morreu tambem o rico, e foi sepultado no inferno.

E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, viu ao longe a Abrahão e a Lázaro no seu seio. E gritando elle disse: Pae Abrahão, compadecete de mim e manda cá Lázaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, afin de me refrescar a lingua, pois sou atormentado n'esta chamma.

Abrahão lhe respondeu: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lázaro não teve senão males: porisso está elle agora consolado, e tu em tormentos. E de mais, entre nós e tu está firmado um grande abysmo: de maneira que não é possível passar d'aqui para ali nem d'ahi para cá.

Disse então o rico: Pois eu te rogo, pae, que o mandes a casa de meu pae, pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, não succeda virem tambem elles parar a este lugar de tormentos.

Mas Abrahão lhe disse: Elles lá têm a Moysés e aos Prophetas: Oíçam-a'os.

Disse, pois, o rico: Não, pae Abrahão: mas se fór a elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia.

Porém Abrahão lhe respondeu: Se elles não dão ouvidos a Moysés e aos Prophetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos.

## O nosso jornal

Nem pareça o mesmo! Elle que tão donairoso e escovadinho nos apparecia sempre, ei-lo agora com uma faciota grosseira, como qualquer pobre-sito que, na actual crise de subisten-cias, não seja negociante por growo ou a retalho!

Deus sabe quanto nos custa ve-lo assim, e se na nossa mão estivesse o remedio, não hesitaríamos um momento. Mas não está.

A fabrica do papel, por falta de materias primas, não pode fornecer-nos papel assetinado, igual ou semelhante ao que temos usado. E se o fornecesse, poderíamos nós pagá-lo a 7 ou 8 tostões o kilo?...

Este papel, tão ordinario e tão

pequeno que a'ora usamos, custa nos 510 reis o kilo; ao passo que o papel tino que temos usado nos custava, ha tres annos, 110 reis!

Resignemo-nos, pois, com elle, emquanto não se arranja melhor.

## Estupidez ou perversidade?

Mandaram-nos pelo correio um bilhetinho com este... recado, que vae sem mudança d'uma virgula:

### ORAÇÃO

Um caso succedido no campo da batalha Apareceu uma mulher vestida de negro e deixou escripto um bilhete para acabar a guerra Viva Jesus Viva Mari José Resam-se 5 padres nossos ás 5 chagas de nosso Senhor Jesus Cristo e uma avé Maria a Nossa Senhora das Dores. Esta oração deve ser feita e espalhada pelo mundo Fazei oito bilhetes e no prazo de 8 dias tereis grandes alegrias Quem o não fizer terá grandes desgostos em sua casa.

Tem que distribuir por pessoas das suas relações 8 bilhetes eguaes.

F. C. M.

Francamente, é necessario que a estupidez humana seja muito grande, para que tão descabellada intrujice seja tomada a sério e acreditada. Nem grammatica nem senso coramum.

Quem será o anoter de tal monstruosidade?

Para o descobrir bastará saber a quem aproveita. Ora só a impiedade pode lucrar com taes superstições, que tornam ridicula a religião e os que a praticam. Como os impios hão de rir-se dos loppas que, tomando a sério estas suppostas orações e as ameaças e promessas tolas que as acompanham, tratam de divulga-las! Depois do mal, os impios ainda fazem a caracuncha, attribuindo aos catholicos o que elles, por brincadeira de mau gosto ou por malvadez, inventaram.

O dever das pessoas que recebem taes bilhetinhos ou outros semelhantes, é rasga-los ou queima-los. Quem, tomando-os a sério, os divulga, coopera com os impios para o descredito da religião, e torna-se reu do peccado de superstição.

## Quem inventou a Confissão?

Facilmente se acredita o que convém.— Eis a unica explicação que se pode dar da facilidade com que certas pessoas acreditam que a confissão foi inventada pelos padres.

Porque não é preciso saber historia, nem ler a Escriptura e os Santos Padres, nem embrenhar-se em profundas locubrações, para se saber que só Deus poderia inventar tão santo e salutar sacramento. Basta a luz da razão, o simples bom senso, para mostrar que não podia ser insentado por qualquer homem ou collectividade.

Ora supponhamos que ella não foi instituida por Christo, Filho de Deus, e que portanto é instituição humana.

1.ª difficuldade: Como é que um homem pode conceber uma cerimonia tão accommodada ás nossas necessidades psychicas?

Effectivamente, o peccador, desde

que concebe dôr da sua falta, sente necessidade invencivel de a confiar a um coração amigo, e porisso tantas vezes succede os criminosos, atormentados pelos remorsos, não descansarem enquanto não confessam os seus crimes ás autoridades que hão de puni-los. E quando não têm a coragem necessaria para isso, a vida torna-se-lhes um inferno. Ora a Confissão satisfaz a essa tendencia natural, a essa exigencia do coração: o sacerdote recebe taes confidencias como o melhor dos amigos e, por dever do seu officio, a ninguém, absolutamente a ninguém, as communica, preferindo a morte á violação do sigillo, como fez S. João Nepomuceno.

Em segundo lugar, o homem arrependido deseja ardentemente saber se está perdoado; não lhe basta saber que Deus é misericordioso e perdoar aos arrependidos; quer receber pelos sentidos essa consoladora noticia. Mas no tribunal da Penitencia, apenas o sacerdote dá a sentença *Er te absolvo...*, o penitente, que da sua parte fez tudo o que devia, tañ a certeza de que está perdoado e fica tranquillo.

Supponhamos, porém, que havia um homem tão sabio que concebesse a 1.ª de tal cerimonia; surge a

2.ª difficuldade: Como poderia elle convencer d'uma tão grande falsidade não só os seus contemporaneos, mas tambem os vindouros e não só os rudes, mas os proprios intellectuaes?

Com effeito, o supposto inventor da Confissão deveria, primeiramente convencer os seus contemporaneos de que ella fôra instituida por Jesus Christo e apresentar-lhes taes provas que resistissem a todos os argumentos em contrario e levassem os fieis a pratica-la.

E' evidente que a tão audaciosa pretensão obstaríam resistencias enormes, surgiríam discussões formidaveis, luctas gigantescoas. D'essas luctas havia de sahir fatalmente vencido o mentiroso, que pretendia impôr como preceito de Christo o que não passava de invenção humana.

Ora não consta que jamais tenha havido taes luctas, taes discussões; algumas surgiram no seculo XVI, entre catholicos e protestantes, mas ninguém ousará dizer que a Confissão tenha sido inventada n'esse tempo.

3.ª difficuldade: Como conseguiria o supposto inventor da Confissão communizar ao seu invento a efficacia que n'ella admiram os proprios inimigos da Igreja?

Pode um invento ser muito bem architectado e estar em uso durante algum tempo; mas se não produz os effeitos desejados, cedo ou tarde será posto de parte.

Ora o inventor da Confissão teve a habilidade de lhe garantir tal efficacia que em todos os tempos e logares os seus effeitos são maravilhosos.

Veja se o que diz o protestante Leibnitz no seu *Systema Theologico*:

Com certeza, se ha alguma coisa bella e digna de louvor na Religião christã, é a instituição da Confissão, a qual é admirada até pelos chinezes e japonezes; porquanto a ne-

essidade, de confessar-se atemorisa e afasta do peccado a muitos, especialmente aos que estão endurecidos, e procura para os cahidos grande consolação; de maneira que eu creio que um sabio, piedoso e legitimo confessor é um grande instrumento de Deus para a salvação das almas, pois os seus conselhos ajudam a moderar as paixões, a advertir-nos de nossas faltas, a fugir das occasiões de peccado, a restituir o injustamente adquirido, a reparar o damno, a dissipar os pensamentos de angustia, a levantar os espiritos cahidos, e emfim a lavar e alliviar todos os males da alma.

Acrescentemos aqui o testemunho d'outro protestante, auctor do livro intitulado—*Illustração das preoccupações contra a Igreja catholica*:

«Quem pode negar, diz elle, que milhões de christãos tiram d'esta instituição da Confissão impulso para mudar a vida, e consolação e tranquillidade para as suas almas; que milhões d'homens são conduzidos como pela mão d'um guia animado de amigaveis sentimentos, pelo caminho da salvação, do qual se tinham afastado por leviandade e paixão? O que não puderam alcançar boas palavras ditas publicamente, conseguiu-o com frequencia a correção confidencial.»

E acaso poderia uma instituição humana, baseada n'uma mentira, produzir taes effeitos espirituaes durante tantos seculos, em tantos milhões de pessoas?

Oh! se um simples homem tivesse inventado a Confissão, elle seria ao mesmo tempo um grande genio, porque teria concebido uma obra sublime; um grande criminoso, porque teria enganado a humanidade inteira; um grande benemerito, porque da Confissão resultam immensos bens que d'outro modo não se alcançariam.

Mas não; não f i um homem; foi o proprio Deus. A Confissão é instituição divina, obra da sabedoria, bondade e misericordia de Jesus Christo.

## S. Thomaz d'Aquino, modelo dos jovens castos

Este glorioso santo, cuja festa a Igreja celebra a 7 de março foi um dos maiores genios que o mundo tem admirado.

Nasceu em março de 1225 e falleceu em 7 de março de 1274.

Assombrosa a sua sabedoria, bem como a sua virtude; ha, porém, na sua vida um facto que bastà para mostrar quanto era grande o seu amor á santa pureza.

O joven Thomaz d'Aquino queria entrar na Ordem Dominicana, mas os parentes oppunham-se a isso com tenaz obstinação. Empregaram todas as tentativas para o dissuadirem do seu proposito. Quizeram convence-lo com as promessas mais lisongeiras. Devido á alta posição de sua familia e ás virtudes pessoas do joven Thomaz, conseguiram obter-lhe do Papa a offerta das maiores honras da Igreja. Mas Thomaz persistia inabalavel, sujeitando-se absolutamente ao Papa, mas declinando respeitosa e as honras. O santo Padre admirando tal nobre attitude, deu-lhe completa liberdade de acção. Os seus, po-

rém, não se convenceram. Mudaram de factica.

Prenderam n'õ e encarceraram-n'o. Em vão. Os seus irmãos, officiaes do exercito imperial, concebem o satânico plano de destruir a virtude de Thomaz, com a certeza de que assim destruiriam tambem a sua vocação. Com diabolico artificio conseguem introduzir na prisão de Thomaz uma seductora, dotada das mais perfidas e attraentes qualidades. Mas o prisioneiro, até então manso como um cordeiro, vendo a desgraçada, corre para o fogão e tomando um tição em braza, precipita-se sobre ella com tal violencia, que a infeliz julga-se ditosa de escapar com vida da presença d'este anjo humano.

Em premio da sua virtude, Deus envia-lhe dois anjos, que trazendo um cingulo de pura lã, cingem Thomaz, declarando-lhe que d'então em diante nunca mais sentirá a menor tentação contra a castidade.

Este cingulo milagroso continuou Thomaz a usa-lo até á sua morte e é agora conservado na igreja dominicana de Chieri.

A Igreja, interpretando a vontade de Deus, mandou fazer cingulos identicos, que recebem uma benção especial e, sendo usados, são um remedio efficaz contra as tentações immundas.

## As modificações na lei de separação

Foi publicado no dia 22 um decreto modificando a monstruosa lei de separação com que a maçonaria pretendia estrangular a Igreja catholica em Portugal.

Esse decreto não satisfaz os catholicos, porque não reconhece á Igreja os seus direitos nem repara as injustiças commettidas contra ella pela republica.

Ora vejamos:

1.º A Igreja reclama, com toda a justiça, os bens que pela lei de separação lhe foram roubados, não só os templos e as alfaias, mas tambem os presbyterios, os passaes, os paços episcopaes, os seminarios, as inscrições e outros valores. Pelo decreto de 22 de fevereiro o governo cede gratuitamente os templos e os objectos n'elles contidos que fõrem necessarios para a realisação do culto publico catholico, e bem assim os seminarios que estiverem desoccupados, mas a quem? A' Igreja? Não. A's Irmandades e outras associações de culto!

O Estado não restitue o alheio a seu dono, porque não quer reconhecer a Igreja; do que a esta tirou, dá uma pequena parte a um terceiro—as associações de culto!

De maneira que o Estado não só não reconhece á Igreja o direito de propriedade, mas nem sequer lhe reconhece a existencia! Procede como se ella não existisse. Conhece catholicos, não conhece a Igreja catholica!

2.º A Igreja reclama a liberdade de culto: e o decreto impõe-lhe como condição a organisação de associações que, se puderem instituir-se, serão geralmente origem de discordias, servindo antes para embaraçar do que para auxiliar os ministros da religião.

Diz o decreto que os actos de culto podem realisar-se nos *logares adequados*. E a respeito de proçissões? Nem palavra! Continuamos á mercê do capricho das auctoridades administrativas!

3.º A Igreja reclama a liberdade de ensino religioso, afim de poder abrir escolas onde os filhos dos catholicos possam receber instrução religiosa. E o decreto auctorisa apenas o funcionamento dos seminarios!

4.º A Igreja reclama a liberdade d'associação; e o decreto apenas auctorisa associações... de culto.

De modo que, quanto ás reclamações essenciaes da Igreja, fica tudo quasi na mesma.

E' certa que o decreto de 22 de fevereiro declara abolido o ben-placito; mas abolido estava elle desde ha muito tempo.

Tambem permite o uso d'habitos talares; mas não era essa uma das reclamações essenciaes da Igreja.

Acaba com as pensões e *promette* subvenções pessoas e vitalicias ao clero, mas só áquelle que á data da lei de separação exercia na Igreja funções vitalicias dependentes da intervenção do Estado. Para o restante clero, por exemplo para os parochos encommendados, nada; para o clero que vier a succeder ao subvencionado, coisa nenhuma! Ora desde que o Estado se apossou dos bens da Igreja, era de toda a justiça que do respectivo rendimento subvencionasse todos os beneficiados *emquanto estivesse na posse d'esses bens*.

Tambem o decreto termina com as penas disciplinaes applicadas ao clero antes da sentença condemnatoria dos tribunaes.

E' justo; porém, não seria favor nenhum acabar com ellas inteiramente. Os padres não são funcionarios do Estado.

Para aggravar a situação, lá vem o art. 10 que retira aos parochos os livros do registo parochial—injustiça flagrante.

Em summa: o decreto de 22 de fevereiro, feito sob a preoccupação de satisfazer gregos e troyanos, a ninguém satisfaz: para nós catholicos é mesquinho; para os livres pensadores é demasiadamente reaccionario.

Dando ouvidos a conselheiros perfidos, seus verdadeiros inimigos, o governo perdeu a cartada, e para a sua acção politica pouco ou nenhum resultado poderá colher d'aquella reforma que mais sympathia lhe traria, se fosse feita com nobreza.

Lamentamo-lo.

A malicia é tão opaca, como a innocencia é transparente.

## Aos nossos assignantes

Já está publicado o decreto que concede á imprensa a isenção de franquia. Merece o governo os nossos mais sinceros louvores e agradecimentos.

Vem o novo decreto attenuar a crise; mas ninguém supponha que esta desapareça.

A isenção de franquia não chega para os grandes acrescimos. Papel que custava a 110 reis o kilo custa hoje a 510 reis! Mas não foi só o papel que encareceu. A tinta, a mão d'obra, a massa de rolos, encareceu muitissimo.

Portanto, a isenção de franquia traz nos um pequeno auxilio; mas só o augmento de assignaturas é que pode salvar da ruina certa os jornaes que não tiverem muitos annuncios.

N'estas circumstancias, duas hypotheses se nos offereceram:

- 1.º Suspender a sua publicação;
- 2.º Augmentar o preço das assignaturas.

Depois de maduramente ponderadas preferimos a ultima. Os nossos leitores talvez preferiram a primeira, mas quanto menor fôr o numero de assignantes, menor será o nosso prejuizo, porque o augmento que vamos fazer está longe de compensar o acrescimo da despeza.

A partir d'hoje em diante o *Deus e Patria* custa 700 reis por anno, enquanto durar a actual crise do papel.

Se algum dos nossos assignantes não quizer continuar, faça o favor de avisar e mandar a conta em atraso.

Este aviso não diz respeito aos srs. assignantes de Belinho nem aos estudantes.

Nós fazemos grandes progressos no caminho da perfeição, ou pelo menos nos dispomos para o trilhar com segurança, quando nos servimos das faltas e das imperfeições dos outros, como de um espelho fiel para descobrir as nossas.

## AVE, MARIA

Maria, doce mãe dos desvalidos,  
A ti clamo, a ti brado!  
A ti sabem, senhora, os meus gemidos,  
A ti o hymno sagrado  
Do coração de um pae voo, ó Maria,  
Pela filha innocente.  
Com sua de il voz que balucia,  
Piedosa mãe clemente,  
Ella já sabe, erguendo as mãos tenrihas,  
Pedir ao Pae dos céus  
O pão de cada dia, As preces minhas  
Corpo irão ao meu Deus,  
Ao meu Deus que é teu filho e tens nos braços,  
Se tu, mãe de piedade,  
Me não tomás por teu? Oh! rompe os laços  
Da velha humanidade;  
Despe de mim todo outro pensamento  
E vá teu gozo da terra;  
Outra gloria, outro amor, outro contento  
Da minha alma desterra.  
Mãe, ó mãe, salva o filhó que te implora  
Pela filha querida.  
De mais tenho vivido, e só agora  
Sei o preço da vida,  
D'esta vida, tão mal gasta e prezada  
Porque minha só era...  
Salva-a, que a um santo amor está votada,  
N'elle se regenera.

Almeida Garrett.

## Os paes mandem e os filhos obedçam

Só assim haverá ordem na familia, e só assim tambem adquirirão estes o habito da sujeição tão necessario á vida social.

Sim, tão necessario que sem elle só se crearão rebeldes, vadios ou pelo menos homens insupportaveis.

## Sciencia e virtude

Haverá opposição entre ellas?

Alguns pensam que sim, pois supõem que todos os sabios são soberbos.

Não; ha sabios muito humildes e muito virtuosos que reconhecem que toda a sciencia é dom de Deus. E basta ler a Historia da Egreja para nos convenceremos d'isso.

Que sabios não eram S. Thomaz de Aquino, S. Agostinho, S. Bernar-do e outros muitos?

E contudo eram medelos de perfeição.

## Que pouco conhecem os maiores sabios!

O theologo mais celebre que já mais existiu, foi S. Thomaz de Aquino.

As suas obras theologicas e philosophicas ainda hoje são estudadas com a veneração que se presta a um oraculo quasi divino.

Pois ouça o leitor.

Quando estava prestes a acabar a sua principal obra, a *Summa Theologica*, parou de escrever.

Perguntando-se-lhe a razão, disse:

«E' que Deus me manifestou coisas tão altas, que em comparaço d'ellas tudo o que tenho escripto não é mais do que palha».

E contudo a *Summa* é considerada como o principal monumento da Theologia e ainda de toda a sciencia humana!

## A LAREIRA...

Estava um dia o grande Napoleão sobre um rochedo de Santa Helena, (ilha do mar Atlantico) para onde os inglezes o desterraram, quando o general Bertrand, em tom de quem quer ser gracioso, lhe perguntou:

—«Quem é esse Deus de quem tanto fallaes? Tende-lo visto?»

—«Eu vou dizer-vos, respondeu Napoleão. O genio será coisa que se veja? Já o vistes alguma vez, para crerdes n'elle? Quando, no campo da batalha, tinheis necessidade d'um rasgo de genio, porque era a mim que primeiro buscaveis com a voz e com o olhar? Porque motivo, de toda a parte se bradava então: onde está o imperador? Que significava este grito, senão que tinheis fé no meu genio e n'elle creis?»

As minhas victorias fizeram-vos crer em mim... o Universo faz-me crer em Deus! Que obra mais bella ha ahi, que se possa assimilar ao movimento dos astros?»

Era assim que este afamado guer-

reiro, como tantos outros homens celebres, que se distinguiram nas letras nas artes e nas sciencias, davam o testemunho da sua fé, crendo em Deus Omnipotente, enquanto, agora, vemos pigmeus que não sabem distinguir a mão direita da esquerda, e osam duvidar do que é visivel em suas obras. Sem Deus nada se explica, como não se comprehenderia a ordem universal das coisas. Uma casa tem seu constructor; não se construe a mesma. D'uma semente nasce uma planta, e a semente nasce d'outra semente. Mas percorramos uma longeseria de sementes e de plantas, e ha vemos de encontrar uma primeira semente ou uma primeira planta que pode ter tido principio em Deus, que tudo creou.

Por isso exclamava santo Antonio eremita: «O immenso universo é um livro onde lemos a immensa gloria de Deus».

E' pois, uma verdade tão evidente a existencia de Deus creador, que a E-critura sagrada alinha de insensatos os que dizem não haver Deus.

Bem sabes, tu leitor, que os que assim fallam, não o fazem com verdadeira convicção. Elles quereriam que Deus não existisse para se entregarem, com mais ousadia e menos remorsos, ao furor de suas paixões... quereriam que não houvesse quem desse testemunho das suas fraquezas nem julgasse as suas açções.

Dus ajustará um dia contas com elles, e, então, mostrar-lhes-ha que o que não ha para elles, é... um Deus bom e uma felicidade eterna.

Sulpicio Severo.

## ADIVINHA POPULAR

Meu primeiro nascimento  
Foi na terra, e o ar logo  
Me fez bella em um momento:  
Depois a agua e o fogo  
Por artificio sustento.  
Em mim claro podeis ver  
Que é de fogo o meu espirito.  
E tem em mim tal poder,  
Que sem elle hei-de morrer,  
E com elle resuscito.

Decifração do numero anterior:  
*Dedos das mãos.*

## Calendario religioso da semana

Março

Domingo, 3.—3.º da quaresma  
Marinho, soldado.

Segunda-feira, 4.—S. Casimiro.

Terça-feira, 5.—S. João José  
Cruz.

Quarta-feira, 6.—S. Fridolino.

Quarto minguante aos 44 m.

Quinta-feira, 7.—S. Thomaz d'Alquino.

Sexta-feira, 8.—S. João de Deus.

Sabbado, 9.—Santa Francisca Romana.

Sem Indultos: jejum em todos os dias exceptuado o domingo; abstinencia na sexta no sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, sexta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.